



CMUHE013705

JFT 8.3.80

EDITOR quer criar 4 mil postos de venda de livros. Folha de São Paulo,
São Paulo, 26 set., 1982.

Editor quer criar 4 mil postos de venda de livros

Criar um mínimo de quatro mil postos de venda de livros em papelarias e bazares de todo o Brasil — essa é a meta do empresário Leonídio Balbino da Silva, proprietário da Editora Lisa, de Campinas, a maior vendedora de livros pelo sistema porta-a-porta no País.

Folha de São Paulo

Leonídio — alagoano de Arapiraca, 46 anos — chegou a São Paulo em 1953, a bordo de um “pau-de-arara” que o trouxe de es-torricado sertão nordestino, onde ele era um lavrador analfabeto, como milhões de outros flagelados pela seca. Em São Paulo, co-meçou a trabalhar como ajudante de um vendedor de livros que dividia com ele um quarto de uma pensão. Sete anos depois, Leonídio já montava sua própria distri-buidora de livros. Em 1965, criava sua editora, que até agora já editou mais de 300 títulos, que são vendidos por duzentas e tan-tas distribuidoras no Brasil e mais 15 em Portugal, responsáveis por um exército de aproximadamente 10 mil vendedores.

Agora o editor — que diz ter se alfabeti-zado lendo os livros que vendia de porta em porta — parte para um projeto mais ousado: com a participação de outros editores, está montando uma central distribuidora de li-vros, que pretende transformar em livrarias “pelo menos uns 4 mil” pequenos bazares e papelarias em todo o País. Para isso, deverá contar com um capital de aproximadamente 100 milhões de cruzeiros, para financiar as primeiras remessas de livros vendidos em consignação: “As outras vendas já serão feitas a dinheiro e o sistema, em pouco tem-po, será auto-sustentável” — afirma Leo-nídio. No seu entender, a dinamização das vendas de livro no País é uma tarefa que cabe à iniciativa privada, embora tenha de contar “com o apoio moral” do governo, através de uma campanha promocional a ser feita principalmente pela televisão.

POSTOS DE VENDA

“O Brasil tem umas 500 livrarias, para uma população de 120 milhões espalhada por um continente. Portugal, com um território menor que o Estado de São Paulo e uma população de 9 milhões de habitantes, tem mais de 3 mil postos de venda de livros” — diz Leonídio. Ele acredita que aumento de leitura de livros no País não pode ser conseguido com a criação de mais livrarias “como essas sofisticadas que existem por aí, que só atendem a quem já tem o hábito de leitura, mas não atraem novos leitores”. Para isso, o ex-vendedor acredita que o mais eficiente são os pequenos bazares e pa-pelarias, mais procurados pelo público, es-pecialmente estudantes.

O plano de Leonídio consiste em dar um treinamento para os balconistas de bazares e papelarias para que eles aprendam a ven-der livros. Depois disso, passaria através de sua central de distribuição a recolher en-calhes de livros nas editoras, grandes li-vrarias, universidades e órgãos públicos para remetê-los a esses postos de venda.

Para tornar esses postos mais atrativos, Leonídio pretende conseguir que eles ven-dam também o material escolar da Fename, pelos mesmos preços que são vendidos na rede de distribuição desse órgão oficial.